



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ | PIBRJ

# ESTUDOS 2019



# A DEDICAÇÃO DO APÓSTOLO



EBD – Revista Compromisso Ano CXII N° 448 Cartas  
para as igrejas de ontem e de hoje - Estudo 10

Elaborado por Zélia Monteiro e  
Maria Luiza Pinheiro  
estudosmec@pibrj.org.br

(2 Coríntios 5-7 \* 2Co. 5.17)

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” 2Coríntios 5.17

No estudo anterior, vimos o apóstolo cauteloso com a igreja de Corinto ao dizer que procurou nem ir lá porque ele não queria entristecer os irmãos. Ele fala da nova aliança e que por isso o foco é Cristo. Depois, o que o anima é saber que, o Deus misericordioso nos concedeu tesouros espirituais. Assim, no estudo de hoje, o apóstolo fala do cansaço físico que bate e abate, no entanto a esperança em Cristo renova as suas forças. Quando nos detemos nas circunstâncias da vida do apóstolo Paulo, tudo que ele experimentou, sofrimentos, perseguições e, as mais diferentes adversidades, temos a tendência de pensar em Paulo como um indivíduo infeliz e até um perdedor. Entretanto quando lemos 2 Coríntios 5 versículos de 1 a 10, nossa percepção muda totalmente ao percebermos que o apóstolo Paulo firmava a sua vida na fé e na esperança da vida futura.

Como Igreja de Cristo, que somos reconciliados por Ele, a nós também nos cabe como missão principal trabalharmos no sentido de reconciliar o mundo com Deus e, é em 2 Coríntios 5:18 que vamos encontrar que Deus nos confiou o ministério da reconciliação. Assim como Paulo, também nós como Igreja sofremos hostilidades, perseguições, mas a nossa motivação deve estar no amor de Cristo que deu por nós a sua vida e nos confiou a tarefa de apresentarmos, ao mundo, esse maravilhoso amor. 2 Coríntios 5:15

Uma das coisas mais bonitas que a experiência com Cristo nos dá é a renovação: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez

novo.” é um novo começo que se inicia e nesse novo começo, temos novas oportunidades, novos desafios e a certeza da vitória em Cristo Jesus. É o reencontro com o Criador - o Autor da Vida. É muito triste uma vida amargurada, cheia de sentimento de culpas que funcionam como amarras impedindo-nos de crescer, de respirar. Porém, a Nova Aliança permite-nos uma vida não com ausência de pecado, mas com o perdão gracioso de Jesus nas nossas vidas.

Por que o que fazemos é tão difícil? Primeiro, porque temos de lidar com nossas próprias limitações e as dificuldades do dia a dia na vida ministerial. “Só é possível suportar um acúmulo de sofrimentos por meio do Espírito Santo, que nos supre de forças não antes, nem depois, mas exatamente na hora necessária.” (Bíblia Conselheira). Outra questão é o lidar o dia a dia com o outro. Manter a comunhão entendendo que esta é preciosa ao Senhor. Como podemos ler no Salmo 133, o Senhor se alegra de ver os irmãos unidos e ao olhar isso, derrama suas bênçãos e traz vida. Buscar esse alinhamento entre os irmãos não é fácil, exige-nos dedicação e disciplina. Por fim, Paulo admoesta-nos a que os crentes não se juntem com não crentes. O que significa isso? Não vamos mais nos relacionar em sociedade? Se fosse isso, Jesus no Monte da Transfiguração teria aceitado a proposta dos discípulos de fazerem tendas e ficarem isolados lá em cima, mas a palavra do Mestre foi vamos descer. No Sermão do Monte, Jesus disse que somos sal da terra e luz do mundo. Precisamos entender o princípio. Romanos 12 diz que não devemos tomar a forma do mundo, mas aprender como devemos nos portar através do relacionamento com o

Espírito Santo que nos dá entendimento à nossa mente. Diante disso, sim, vou me relacionar com crentes e não crentes, porém devo andar segundo as orientações de Deus ainda que o mundo diga algo diferente disso.

A tarefa da Igreja não é simples e nem desprovida de percalços, ao contrário, ao longo da história da Igreja, não só nos tempos apostólicos como até os dias atuais, temos noticiados os sofrimentos, as aflições dos seguidores de Cristo, sabemos de prisões, humilhações, dificuldades as mais diversas, críticas, além daqueles cujo preço por seguirem a Cristo é a morte. Podemos assim dizer que a missão da Igreja é um constante desafio, mas somos gratos a Deus por tantos que são vocacionados e dedicam suas vidas ao ministério. Mas, se falamos de agruras, não podemos deixar de falar das bênçãos, do regozijo, da alegria que a vida espiritual concede a aqueles que se dedicam. É na santificação que vamos encontrar o reconhecimento do Pai. 2 Coríntios 6.17,18.

Há um cântico antigo que diz o seguinte “Esta paz que sinto em minh’alma/ Não é porque tudo em mim vai bem/ Esta paz que sinto em minh’alma/ É porque eu amo ao meu Senhor/ Não olho circunstâncias/ Olho seu amor/ Não me guio por vistas/ Alegre estou”. Talvez, quem sabe? Tenha sido baseada no 2 Co5.7 porque vivemos pela fé e não pelo que vemos ou pelas circunstâncias que passamos. Esta certeza é capaz de fazer toda diferença na nossa vida, porque ainda que as coisas não estejam como gostaríamos que estivessem, conseguimos desfrutar de uma paz e de uma alegria sobrenatural. Viktor Franckl, psiquiatra judeu, preso no holocausto, tornou-se pai da logoterapia. Em seus livros, ele conta que, o que fez com que resistisse ou sobrevivesse diante de todo caos vivido no holocausto era a certeza de que havia vida fora dali. Ainda que entendamos a depressão como uma patologia, a sua maior característica é a perda da esperança, do prazer e do sentido da vida e esse vazio é adoecedor. Na carta aos Filipenses, o apóstolo Paulo fala que sabia o que era passar fome, frio, ou seja, as

dificuldades (circunstâncias adversas) da vida, por outro lado, ele tinha a certeza “Posso todas as coisas naquele que me fortalece.” (Fp. 4.13)

No capítulo sete, o apóstolo retorna às questões da igreja local demonstrando todo carinho e amor que sentia por aquela igreja. Ele não ficou feliz por ter escrito a outra carta e que esta havia deixado os irmãos tristes, chegando a quase se arrepender de tê-la escrito. Contudo, percebeu que aquele momento ruim serviu para que refletissem e mudassem de atitude. “Mas agora estou alegre, não porque vocês ficaram tristes, mas porque aquela tristeza fez com que vocês se arrependessem (...), pois a tristeza que é causada por Deus produz o arrependimento que leva à salvação.” (2Co 7.9,10). Este é um diferencial na vida cristã, a tristeza por desapontar a Deus. Anteriormente falamos que não vivemos uma vida sem pecado, mas depois do encontro com Cristo, não temos mais prazer em permanecer no pecado. Em Romanos 6, 7, e 8, lemos sobre este assunto de forma mais detalhada. Portanto, o trabalho na Igreja é recompensador porque lidamos com pessoas, porque permite nos relacionarmos, porque propicia a cooperação e, como tal, favorece o crescimento pessoal e espiritual. É essa união de forças que nos entusiasma e enche o nosso coração de júbilo!

Por fim, Paulo fala da sua alegria com a igreja de Corinto por ver a alegria de Tito quando lhe contou sobre o bem que estava recebendo daquela igreja. Paulo estava feliz com a atitude da igreja para com Tito, pois ele era seu filho na fé. Uma das lições que aprendemos através desta carta de Paulo é que na igreja tem uma função – a de prosseguir para o Alvo – Jesus Cristo - e ainda, que neste caminho somos responsáveis por cooperar para o crescimento mútuo entre irmãos, seja admoestando e exortando. Devemos ter em mente, assim como Deus falou a Abraão, “Sê tu uma bênção.” Ou seja, sermos bênção na vida de nossos irmãos em Cristo. E você, tem sido bênção no reino de Deus? Você tem sido bênção na vida do seu irmão? Você tem sido bênção onde está inserido? Que maior incentivo, senão o que encontramos em 1Coríntios 15.58 “Portanto

meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do

Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.”

[pibrj.org.br](http://pibrj.org.br)

